

<https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c04>

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO APOIO AO CUIDADO AOS IDOSOS EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Sônia Maria Soares^I

ORCID: 0000-0003-3161-717X

Darlene Mara dos Santos Tavares^{II}

ORCID:0000-0001-9565-0476

Eliane Marina Palhares Guimarães^I

ORCID: 0000-0001-5270-7006

Alcimar Marcelo Couto^{III}

ORCID: 0000-0002-1754-4616

Julia Maria Silva Araújo^I

ORCID:0000-0003-3791-8205

^IUniversidade Federal de Minas Gerais.
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

^{II}Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

^{III}Hospital das Clínicas da Universidade
Federal de Minas Gerais.
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Autor Correspondente:

Sônia Maria Soares

E-mail: smssoares.bhz@terra.com.br



Como citar:

Soares SM, Tavares DMS, Guimarães EMP, Couto AM, Araújo JMS. Tecnologias digitais no apoio ao cuidado aos idosos em tempos da pandemia da COVID-19. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Série Enfermagem e Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c04>

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020 Organização Mundial de Saúde emitiu declaração anunciando que o surto do novo coronavírus [SARS CoV-2] constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)⁽¹⁾. Logo após a declaração de ESPII pela OMS, os dados internacionais já apontavam os grupos de risco mais susceptíveis a infecção pelo novo coronavírus, dentre os quais destacavam os idosos. As taxas de mortalidade de idosos em países como a China e Itália chegaram a dados alarmantes. Na Itália 42,2% dos pacientes que vieram a óbito tinham entre 80–89 anos e 32,4% entre 70–79 o que atestava a vulnerabilidade dos mesmos⁽²⁻³⁾.

Diante do cenário de avanço da pandemia, os protocolos decretavam o isolamento social para todos e com recomendações mais rígidas para os idosos e pessoas incluídas no grupo de risco⁽⁴⁾. Frente a essa situação, muitos idosos que vivem sozinhos em seus domicílios, ou com seus familiares e também aqueles que vivem em instituições de longa permanência foram surpreendidos com a impossibilidade de receber visitas de familiares e amigos, alguns tiveram seus cuidadores afastados para preservar o risco de contágio.

Enfim, uma mudança de rotinas e comportamentos impostos pela pandemia, que exigiu a permanência em casa e ambientes evitando o máximo de exposição ao vírus. Assim, a pandemia foi demonstrando a importância da adesão a novos comportamentos e hábitos de vida nos diferentes cenários apontando questões que se tornaram emergentes para o cuidado ao idoso.

No Brasil, de acordo com dados do IBGE, são 4,3 milhões de idosos brasileiros que vivem sozinhos, o que representa 14% dentre as pessoas com mais de 60 anos e que estão mais vulneráveis no enfrentamento da pandemia. Foi, portanto, diante desse cenário totalmente adverso que muitos idosos se aproximaram mais das tecnologias digitais



com a finalidade de superar as barreiras impostas pelo distanciamento social e garantir acesso aos familiares, amigos, diferentes serviços e outros contatos necessários para sua qualidade de vida ⁽⁵⁾.

Diante do exposto, destaca-se o que nos motivou a aprofundar o estudo dessa nova realidade de uma geração de idosos que buscaram diferentes tecnologias digitais durante o enfrentamento da pandemia. Além disso, revela-se a importância dessas tecnologias no apoio ao cuidado aos idosos por meio das evidências científicas que contribuam para ampliar as intervenções da enfermagem gerontológica.

OBJETIVO

Refletir sobre o uso das tecnologias digitais no apoio ao cuidado aos idosos em tempos de pandemia da COVID-19.

RESULTADOS

Manejo das tecnologias digitais pelos idosos

Na atualidade vivemos em um mundo rodeado por tecnologias digitais que tem afetado diretamente a convivência humana. Por meio da internet, novos sistemas de comunicação e informação foram criados, formando redes de contatos e diferentes interações sociais. Criações como o e-mail, o chat, os fóruns, a agenda de grupo online, comunidades virtuais, entre outros, revolucionaram os relacionamentos humanos.

Antes da pandemia, de acordo com dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, no ano de 2019, 22% dos idosos brasileiros já haviam utilizado um computador, 38% haviam acessado a internet e 70% possuíam celular ⁽⁵⁾. O que indica que as tecnologias digitais que já faziam parte do cotidiano de muitos idosos e passaram a ser mais utilizadas especialmente por aqueles que vivem distantes de suas famílias que também passaram a ser cuidados por meio de contatos mediados por essas tecnologias.

Dentre aqueles que já haviam acessado a rede, 82% acessavam todos os dias ou quase todos os dias, e o dispositivo mais utilizado foi o telefone celular (97%), seguido pelos computadores (34%) e televisão (23%). As atividades virtuais com maior percentual de realização foram: envio de mensagens instantâneas (83%) e chamadas por voz ou vídeo (69%); busca de informações sobre produtos e serviços (42%) e sobre saúde e serviços de saúde (39%); ouvir música (45%) e assistir programas, vídeos, filmes ou séries (40%); e compartilhamento de conteúdo (52%) ⁽⁵⁾.

A falta de interesse e falta de habilidade com o computador foram citadas como motivo para nunca terem utilizado a internet em 70% dos idosos e, dentre as habilidades abordadas no estudo, a faixa etária de maiores de 60 anos foi a que menos realizou alguma das atividades (51%) ⁽⁵⁾.

Tecnologias digitais de apoio ao cuidado da pessoa idosa

Não se pretende neste tópico abordar todos os tipos de tecnologia digital e sim apresentar aquelas que, neste momento de pandemia da COVID-19, foram determinantes para o idoso no manejo do seu cuidado.

Para tanto, buscou-se na literatura científica, nacional e internacional artigos e diferentes publicações sobre a utilização das tecnologias digitais durante a pandemia. Entretanto, nem todas descritas, a seguir, estão disponíveis no Brasil, mas podem nortear a reflexão do que poderá ser agregado para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. Também foram elencadas algumas tecnologias que, sabe-se empiricamente, têm sido utilizadas por esse grupo etário. Nessa perspectiva, foram descritas as tecnologias digitais e sua possível usabilidade pelo idoso e, por diferentes instituições e organizações para acompanhamento dos mesmos em isolamento social.

Telessaúde

Com a pandemia da COVID-19, os núcleos de telessaúde que desenvolvem atividades técnicas, científicas e administrativas para planejar, executar, monitorar e avaliar as ações de oferta de teleconsultoria, tele-educação e telediagnóstico para os profissionais e trabalhadores do SUS, passaram a assumir um papel múltiplo e diversificado no enfrentamento da pandemia ⁽⁶⁾. Dentre os aspectos positivos está a disponibilidade desse serviço para grupos etários de maior risco e vulnerabilidade, como os idosos.

A telemedicina e a telessaúde foi uma das soluções encontradas por muitos países para manter os doentes fora dos hospitais, retendo aqueles assintomáticos ou com sintomas moderados em casa e encaminhando os casos mais graves para os hospitais, permitindo ganhar tempo e evitar sobrecarga nos serviços de saúde ⁽⁶⁾. A triagem direta realizada por meio da telessaúde, por meio de contatos virtuais ou de softwares por telefone, permite classificar os pacientes antes que eles cheguem aos serviços de saúde. A detecção e registro dos dados dos pacientes com sintomas ou temperatura e sintomas, pode impedir consultas hospitalares desnecessárias para pacientes com sintomas leves.

A teleconsulta para monitoramento do idoso no estágio inicial ou leve possibilita receber atendimento de um profissional de saúde com as respectivas orientações para o cuidado a serem realizadas no domicílio. Esse tipo de atendimento pode aliviar o estresse e o pânico de estar sintomático, além de contribuir para não sobrecarregar os serviços de saúde. Para o idoso que já foi diagnosticado e apresenta-se clinicamente estável, contribui para a continuidade de orientação e supervisão médica para acompanhamento dos parâmetros de saúde e/ou doença ⁽⁵⁾. Para idosos que possuem alguma doença crônica precisam ser acompanhados, a telessaúde também é uma alternativa viável que favorece a menor exposição ao novo coronavírus e permite o monitoramento das condições clínicas, especialmente para hipertensos e diabéticos ⁽⁶⁾.

Observa-se que a telessaúde permite melhorar os processos de decisão clínica, com base no desenvolvimento de programas de monitoração digital, que possibilitam que enfermeiros e médicos acompanhem remotamente pacientes em UTI localizadas em hospitais de difícil acesso ⁽⁵⁻⁶⁾.

Telefone e E-mail

Muitos idosos podem ser acompanhados por meio do telefone ou e-mail objetivando a pesquisa de dados clínicos. No caso de contato com pessoas diagnosticadas com COVID-19, o idoso pode ser rastreado por telefone visando seu acompanhamento, por 7 a 14 dias, para identificar possíveis sinais e sintomas relacionado à doença, para a orientação dos cuidados e encaminhamento, quando necessário. Isto evita a presença do idoso no serviço de saúde que se constitui em risco potencial de contaminação ⁽⁷⁻⁸⁾. O diagnóstico precoce da COVID-19 também utiliza o telefone para o chat bot médico *on-line*. Trata-se de tecnologia digital com a utilização de um software de inteligência artificial que simula uma conversa visando reconhecer os sintomas da COVID-19, caso seja necessário, esta chamada conta com a intervenção de um profissional de saúde para melhor identificação dos sinais e sintomas e que procede as orientações pertinentes ⁽⁷⁻⁸⁾.

Assim, a telessaúde, o telefone e o e-mail podem contribuir com os idosos, no diagnóstico precoce, na orientação dos cuidados, no monitoramento, no tratamento remoto e na diminuição do impacto dos cuidados em saúde relacionados indiretamente à COVID-19 ⁽⁵⁾.

Twitter, WhatsApp e Facebook

Estudo realizado em março de 2020, nos Estados Unidos, sobre o uso do smartphone durante a pandemia mostrou que nove entre dez idosos comunicavam-se por meio de mensagens ou e-mails. Desse quantitativo, 60% já possuíam aplicativos em seus aparelhos, apesar de não se sentirem totalmente seguros quanto a utilização dos mesmos ⁽⁷⁾.

De qualquer forma, este fenômeno é mundial, a vídeo chamada por WhatsApp aproximou gerações e estimulou familiares acompanharem como o idoso está lidando com o isolamento social, como está sua condição de saúde. Além de permitir a aproximação com entes queridos e diminuir a possível ansiedade e solidão, decorrentes da falta de contato pessoal⁽⁷⁾. As redes de contatos por meio de facebook ampliou o networking de muitos idosos e a criação de maior acessibilidade e suporte para o envelhecimento saudável⁽⁶⁻⁷⁾.

A participação de idosos em comunidades *online* gera efeitos psicológicos e reflexos na vida social *off-line* decorrentes dessa participação, com destaque para as amizades feitas online que levam a encontros presenciais. Além disso, as comunidades online podem ser utilizadas como uma fonte de informação e como um espaço para encontrar pessoas que estão interessadas nas mesmas atividades e com quem podem trocar ideias, recomendações e informações, tanto relacionadas à pandemia do Covid-19, quanto a outros interesses da população idosa⁽¹¹⁾.

As autoridades sanitárias, também, têm utilizado mídias sociais para oferecer informações sobre a COVID-19, para esclarecimento de dúvidas e na divulgação de iniciativas governamentais para a população⁽⁵⁾. Considerando que nas mídias sociais, todas as pessoas que têm acesso livre e podem fazer postagens e, não há controle, sobre os conteúdos divulgados sobre a COVID-19, resta a dúvida se há confiabilidade das informações e evidências científicas⁽⁸⁾. Nesse contexto, os pesquisadores clínicos podem contribuir durante essa pandemia, utilizando das mídias sociais ou outras plataformas digitais para divulgar informações confiáveis, precisas e claras, evitando que os idosos e seus famílias recebam mensagens contraditórias, confusas e falsas⁽⁷⁾.

Plataformas educacionais on-line

O distanciamento social pode levar os idosos, em especial aos que residem sozinhos, a desenvolver ansiedade ou agravar um quadro de depressão. Uma das formas de prevenir esses eventos adversos tem sido possível por meio de intervenções de suporte à saúde mental pautada em jogos para idosos visando estabelecer relações cognitivas e resolver problemas^(5,7-8).

Destaca-se ainda a função dos sites eletrônicos do Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de saúde de todo país, que têm utilizado de canais oficiais para oferecer informações confiáveis e atualizadas para a população. Estes canais oferecem: notas técnicas; vídeos educativos; materiais informativos; dados diários sobre casos confirmados, suspeitos e mortes; internações em UTI, pacientes em ventilação mecânica e disponibilização de insumos críticos⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Alguns estudos demonstraram que em muitos países, o uso de aplicativos tornou-se importante aliado dos idosos para os cuidados na saúde mental e física contribuindo na redução do comportamento sedentário. Destacam-se ainda os aplicativos voltados para o apoio às pessoas com deficiências visuais e auditivas, que por meio de voluntários cadastrados que comunicam em diversos idiomas, contribuem para promover a qualidade de vida e a independência relativos aos problemas que possam advir na realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária¹⁰. Há ainda, os aplicativos direcionados a facilitar a adesão medicamentosa, por meio de um sistema de alerta em horário ou o idoso recebe telefonema de familiares ou profissionais de saúde, sendo útil neste momento de pandemia para aqueles que possam ter algum comprometimento cognitivo⁽¹⁰⁾.

Nesse contexto a tecnologia móvel, como aplicativos, pode fornecer uma ferramenta extremamente potente e valiosa para ajudar as famílias a permanecerem em contato com os seus idosos e contribuir com o bem-estar físico e mental desses indivíduos. Diante da pandemia percebe-se que a utilização das tecnologias facilita a vida cotidiana reduzindo muitos deslocamentos e a burocracia ao acessar serviços e informações online, contribuindo com a adoção das medidas de distanciamento social necessárias para o controle da pandemia.

Além dos mencionados, há os aplicativos para aquisição de medicamentos com descontos, alimentos e bebidas a compra e entrega de serviços, que a redução de custos, considerando que os idosos podem fazer uso de vários medicamentos⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Desafios e possibilidades do uso das tecnologias digitais para os idosos no contexto da pandemia: implicações para o cuidado da enfermagem

Analisando a literatura científica nacional e internacional, observa-se o quanto as tecnologias digitais podem contribuir nos campos da saúde e bem-estar, assim como da socialização do idoso. O uso das mesmas pode ajudar os idosos a melhorar a sua qualidade de vida, a diminuir a solidão e a aumentar o acesso à informação, assim como, a frequência da comunicação com familiares, aspectos extremamente atingidos no contexto da pandemia da COVID-19⁽¹¹⁾.

Essas perspectivas fazem parte da nova realidade em que as sociedades modernas vivem atualmente, ou seja, caminham para tornarem-se cada vez mais tecnológicas e envelhecidas, mas o que se observa é que o acesso, as tecnologias digitais pelas pessoas idosas não acontecem nessa mesma proporção⁽⁷⁾.

Ao que indica essa nova realidade é oportuna para discutir as implicações para o cuidado de enfermagem, que tradicionalmente envolve o modo de ser cuidado na interação presencial. O advento da pandemia colocou a pessoa idosa em foco, seja pela necessidade de proteção, da sua condição como grupo de risco, de fragilidade e até mesmo pelas questões do preconceito. Portanto, interrogar-se sobre o uso das tecnologias digitais em situações de apoio e suporte ao cuidado é apropriar-se do significado das mesmas e do seu alcance na preservação da autonomia e independência do idoso.

O momento pandêmico reforça a necessidade de rever paradigmas e ao mesmo tempo re-significar as ações na atenção ao idoso, respeitando a pluralidade e vislumbrando tanto o presente quanto os cenários futuros⁽¹²⁾. Portanto, criar mais acessibilidade a essas tecnologias pode trazer novas oportunidades e, conseqüentemente, suporte para um envelhecimento mais ativo e saudável. Dessa forma, o idoso pode ampliar o acesso a serviços, ao entretenimento, manter relações sociais e estar atualizado sobre o que passa no mundo, para além de ser uma ferramenta essencial apenas para o trabalho⁽¹⁰⁻¹³⁾.

A exclusão social e o número de idosos que vivem sozinhos, ou exclusivamente acompanhados por outros idosos, já era um fenômeno observado e crescente de forma acentuada nas últimas décadas, tanto em países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento, e com as medidas de distanciamento adotadas para o enfrentamento da Pandemia da Covid19, isso se tornou ainda mais evidente^(11,13). É importante ressaltar que a transição para as novas tecnologias deixou em desvantagem os grupos menos instruídos e aqueles com idades mais avançadas. Além da exclusão, evidências indicam que a pandemia agravou as condições de abandono de muitos idosos, acentuando a depressão e até mesmo o suicídio^(10,13).

Muitas ferramentas de tecnologia digital, como foi demonstrado, podem apoiar esse idoso, principalmente durante este momento de pandemia, no intuito de proteger essa população dos riscos da solidão e do isolamento social.

Nesse sentido, é importante repensar as práticas de cuidado de enfermagem, no enfrentamento da pandemia, que possibilitem o monitoramento contínuo das condições de saúde física e mental dos idosos em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Apesar das dificuldades que o idoso apresenta em relação ao uso das ferramentas tecnológicas, sentir-se incluído no mundo digital é muito importante e significativo para a sua qualidade de vida. O uso das tecnologias contribui para o bem-estar do idoso melhorando a sua autoestima e por se sentirem competentes ao utilizar essas ferramentas^(10,13).

Algumas investigações científicas apontam barreiras que impedem a população idosa de aproximar-se e tirar benefícios do uso das tecnologias de informação e comunicação. Entre essas barreiras pode-se destacar a complexidade da aquisição de conhecimento, principalmente para idosos com degradação das condições de saúde, relacionada a processos de fragilização, com o declínio motor, sensorial e das habilidades cognitivas^(10,13).

Um grande obstáculo ao uso e à apropriação das tecnologias por idosos, que precisa ser enfrentado está relacionado a atitudes negativas decorrentes do medo, da ansiedade e da falta de motivação, de interesse em aprender algo novo e incorporar novos hábitos^(10,13). Contudo, é fundamental trabalhar as crenças limitantes que

impedem tanto os idosos, como profissionais da enfermagem e outros profissionais de se apropriar e aceder das tecnologias digitais que estão revolucionando as profissões da área de saúde no enfrentamento da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o cenário ainda é de poucas evidências científicas em relação ao uso das tecnologias digitais e as respostas frente à pandemia. Logo, é essencial a produção de pesquisas que produzam evidências sobre sua utilização em diferentes níveis de complexidade, serviços e aplicações no domínio da saúde e bem-estar, bem como da socialização do idoso. O escopo amplo das tecnologias digitais, ajustando-se às necessidades em saúde de cada contexto social, proporcionam soluções inovadoras de prestação de serviços de saúde e abre grandes oportunidades para o seu uso no caso das epidemias, como a COVID-19 vivenciada nesse momento.

AGRADECIMENTO

Ao Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da ABEn Nacional

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus [Internet]. 2020[cited 2020 Jul 30]. Available from: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812
2. Webster P. Virtual health care in the era of COVID-19. *Lancet*. 2020;395(10231):1180-1. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30818-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30818-7)
3. Remuzzi A, Remuzzi, G. COVID-19 and Italy: what next? *Lancet*. 2020;395. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30627-9)
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) [Internet]. Diário Oficial da União 04 Feb 2020 [cited 2020 Jun 29];Seção1, Extra. Available from: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>
5. Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR. [Research on the use of information and communication technologies: Household ICT survey, year 2019: Tables]. [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 23]. Available from: <http://cetic.br/arquivos/domicilios/2019/individuos/> Portuguese.
6. Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, Paiva CCN, Ribeiro GR, Santos DL, et al. Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(5):e00088920. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00088920>
7. Banskota S, Healy M, Goldberg EM. 15 Smartphone apps for older adults to use while in isolation during the COVID-19 Pandemic. *West J Emerg Med*. 2020;21(3):514–25. <https://doi.org/10.5811/westjem.2020.4.47372>
8. Nicol GE, Piccirillo JF, Mulsant BH, Lenze EJ. Action at a distance: geriatric research during a pandemic. *J Am Geriatr Soc*. 2020;68(5):922-5. <https://doi.org/10.1111/jgs.16443>
9. Mahmood S, Hasan K, Colder Carras M, Labrique A. Global Preparedness Against COVID-19: we must leverage the power of digital health. *JMIR Public Health Surveill*. 2020;6(2):e18980. <https://doi.org/10.2196/18980>
10. Azevedo C. [ICT and increasingly aging societies: a contextualization of studies in Brazil, in Portugal and in other countries]. *Verso Verso*. 2016;31(76):14-25. <https://doi.org/10.4013/ver.2016.31.76.02> Portuguese.
11. Smith ML, Steinman LE, Casey EA. Combatting social isolation among older adults in a time of physical distancing: the COVID-19 Social Connectivity Paradox. *Front Public Health*. 2020;8:403. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00403>
12. Hammerschmidt KSA, Santana RF. [Older adults's health in COVID-19 pandemic times]. *Cogitare Enferm*. 2020; 25. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849> Portuguese.
13. Beaunoyer E, Dupéré S, Guitton MJ. COVID-19 and digital inequalities: reciprocal impacts and mitigation strategies. *Computers Hum Behav*. 2020 May;106424. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106424>